

# CoMvida: Policiamento Comunitário sob a perspectiva da CPTED



Presença, resistência e compromisso

## **AUTORIA:**

MAJ PMPB DAYANA CRUZ PEREIRA  
2º TEN PMPB IANY BEZERRA BARROS

## **COORDENAÇÃO:**

MAJ PMPB DAYANA CRUZ PEREIRA  
RICARDO RIAN GAUDINO DA SILVA - SPM NE  
LUCIENE MARTINS FERREIRA DA SILVA - SPM NE

## **PROJETO GRÁFICO, DESIGN E EDITORIA ELETRÔNICA:**

2º TEN PMPB IANY BEZERRA BARROS  
HYANN HERNANDE SABINO BARBOSA - SPM NE

## **COLABORADORES:**

1º TEN PMPB ANDERSON SALES DE FREITAS  
SD PMPB LARISSA MARIA ALVES DE ARAÚJO MEDEIROS  
HYANN HERNANDE SABINO BARBOSA - SPM NE  
IRIS DE LIMA SILVA - SPM NE

BAYEUX-PB, 2026

# Sumário

1. Apresentação .....	3
2. Introdução .....	5
3. Quem somos .....	6
4. SPMNE (Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste) .....	7
5. LOTEF (Loteria do Estado da Paraíba) .....	8
6. Polícia Comunitária .....	9
6.1 Policiamento Comunitário .....	10
7. CoMvida .....	11
7.1 Ferramentas do Policiamento Comunitário .....	12
7.1.1 Programas e projetos preventivos .....	13
7.1.2 Prevenção Criminal Pelo Design do Ambiente (CPTED) .....	19
7.1.3 Rede de Proteção .....	23
7.1.4 Articulação com o poder público .....	26
7.1.5 Unidades de Polícia Solidária (UPS) .....	27
7.1.6 Mobilização da comunidade .....	28
7.1.7 Mídia .....	30
7.1.8 Assessoria aos comandantes .....	32
8. Implementação das ações de integração do CoMvida nas Unidades Operacionais .....	32
8.1 Diagnóstico .....	33
8.1.1 Dados de ocorrências via 190 .....	34
8.1.2 Índices criminais .....	34
8.1.3 Reclames da sociedade em geral .....	35
8.1.4 Matérias jornalísticas .....	35
8.1.5 Levantamento sobre serviços ofertados .....	36
8.1.6 Outras formas que julgar necessário .....	36
8.2 Indicação de prioridades (visão do comandante) .....	36
8.3 Reuniões com grupo de interesse .....	37
8.3.1 Apresentação da unidade operacional.....	37
8.3.2 Resultados estatísticos mostrando o motivo da reunião .....	37
8.3.3 Incentivar a denúncia e coleta de informações .....	37
8.3.4 Aplicação da matriz GUT para elencar a ordem de prioridades .....	38
8.3.5 Aplicação do método IARA .....	39
8.3.6 Encerramento .....	40
9. Estudo de caso: CoMvida desenvolvido no 1º BPM .....	42
9.1 Projetos preventivos .....	43
9.2 CPTED na Comunidade Mulungu .....	44
9.3 UPS - Recomeçar .....	45
9.4 Articulações com o poder público .....	46
9.5 Rede de proteção .....	48

# Apresentação

Por Allan Jones Andreza Silva - MAJ QOEM

Comandante do 22º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba  
Doutor e Mestre em Ciências Jurídicas, Especialista em  
Segurança Pública e em Direitos Fundamentais e Democracia.

A segurança pública tornou-se um assunto sério demais para ser deixado exclusivamente nas mãos da polícia (JESUS, 2008)! Por intermédio deste pensamento, o autor não tem o interesse em criticar a instituição, mas aponta para a compreensão de que a segurança pública é uma questão complexa, produto de múltiplos fatores, demandando medidas também multifocais.

É partindo da compreensão de que a integração comunitária é um mecanismo fundamental para construção de um projeto de segurança cidadã, capaz de conectar a polícia à sociedade, às instituições públicas e privadas e às organizações não governamentais, a partir de uma política de comunhão de interesses comuns em segurança, que foi criado o CoMvida, como estratégia de concretização do policiamento comunitário (SILVA, 2014).

A obra expõe, de forma clara e didática, a importância de um modelo integrado que se apoie no conceito de policiamento comunitário, como a política inovadora do CoMvida que engloba ferramentas que vão desde programas e projetos preventivos fundamentados na hierarquia das necessidades humanas até a aplicação da Prevenção Criminal pelo Design do Ambiente (CPTED), contemplando sempre a colaboração comunitária como requisito fundamental.

Um dos grandes méritos do presente manual está na valorização da articulação institucional, demonstrando que a Segurança Pública não pode se restringir à ação isolada da Polícia Militar, mas deve ser fundamentada numa atuação fortemente integrada com diversos entes públicos ou privados e a própria comunidade. A este respeito, pode-se destacar as experiências exitosas do 1º Batalhão, que conseguem envolver diversificadas secretarias municipais para enfrentar problemas complexos e multidimensionais de segurança, demonstrando ser um exemplo concreto que evidencia os benefícios e a necessidade dessa interligação, como recurso capaz de ampliar a capacidade de prevenção e resposta às necessidades mais urgentes da comunidade, possibilitando resultados positivos na redução da criminalidade e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

O Manual CoMvida, assim, reafirma a convicção de que segurança é um direito que se constrói coletivamente e que o caminho para sua efetivação perpassa inexoravelmente pela cooperação, pelo diálogo e pelo compromisso conjunto entre polícia, comunidade, instituições e estado. Logo, esta obra constitui um verdadeiro farol para todos aqueles que desejam avançar na construção de uma segurança cidadã consistente, respeitosa e eficaz.

-----  
JESUS, José Lauri Bueno de. Polícia Militar & Direitos Humanos. Curitiba: Jaruá, 2008.

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. Policiamento Comunitário: como começar. São Paulo: Polícia Militar de São Paulo, 1999, p. 4.

SILVA, Allan Jones Andreza; SILVA, Franklin Max Trindade. Segurança pública, direitos humanos e sociedade: reflexões sobre os policiamentos tradicional e comunitário. Curitiba: CRV, 2014. p. 76-77,

# Introdução

Por Dayana Cruz Pereira - Maj QOEM  
Coordenadora da Assessoria de Políticas de Segurança e  
Prevenção à Violência

Esta publicação retrata a experiência do desenvolvimento do policiamento comunitário, pautada no diálogo constante com a sociedade, estabelecendo a compreensão da segurança pública feita por todos, no cotidiano, nas suas funções e responsabilidades.

Da junção dos conhecimentos em polícia comunitária e a prevenção criminal pelo design do ambiente (CPTED), propomos uma nova perspectiva de aplicação das ações de integração que chamamos de CoMvida, em alusão ao verbo convidar e a proposta de levar vida aos espaços.

Pautando todas as ações nas principais estratégias da CPTED, temos construído, com cada cidadão que acredita em nosso trabalho, a confiança para tornar-se protagonista no enredo de uma das temáticas mais complexas da sociedade: a segurança pública.

A política de segurança institucional CoMvida aproxima anseios da sociedade aos interesses institucionais, materializando percepções sobre sensação de segurança e indicadores que, por vezes, não refletem as reais necessidades sociais.

Sem taxatividade e delimitações pré-estabelecidas, propomos a escuta ativa e a liberdade para que se interprete realidades e reúnam-se todas as ferramentas que os territórios possuem a sua disposição, em prol da melhoria da sensação de segurança de todos.



quem somos

# Integração comunitária

A PMPB, através do Estado Maior Estratégico, por meio da Assessoria de Políticas de Segurança e Prevenção à Violência, desenvolve ações de Polícia Comunitária que estão centradas no processo de integração com a comunidade para ações participativas, conduzindo o cidadão a desempenhar uma cidadania ativa e efetiva.

Compartilhando responsabilidades na construção de redes que permitam soluções intersetoriais, criativas e voltadas às causas das problemáticas. A principal ferramenta utilizada no diálogo com os demais setores da sociedade é a Prevenção Criminal Pelo Design do Ambiente - CPTED, que reúne princípios preventivos de segurança, permitindo uniformizar objetivos, facilitando a atuação conjunta.

O estímulo ao desenvolvimento de diferentes ferramentas de policiamento comunitário tem mostrado a diversidade e os potenciais dos projetos sociais, das redes de proteção e demais iniciativas na construção de proximidade que facilita a compreensão da força da mobilização social na comunidade.



# SPM NE

## SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES DO NORDESTE

O Serviço Pastoral Migrantes do Nordeste foi fundado em 2009, sendo uma entidade de Assistência Social, comprometido com o enfrentamento à migração forçada e a defesa dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Na Paraíba, a organização desenvolve projetos de convivência com a região do semiárido e de acolhimento a migrantes e refugiados. Na área urbana, projetos sociais de apoio a comunidades vulneráveis, prestando assessoria na luta por cidadania, inclusão social e enfrentamento às violências, apoiando ações culturais, esportivas, práticas de justiça restaurativa e mediação de conflitos, além de formações em direitos humanos, entre outros.

Nessa linha de ação, a entidade tem priorizado o trabalho com crianças, adolescentes, jovens e mulheres, mas também incluem homens e idosos, respeitando as interseccionalidades de raça, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência.

Em 2016, acontece a primeira iniciativa de parceria entre o SPM NE e a Polícia Militar da Paraíba, através da Unidade de Polícia Solidária do Mário Andreazza - Bayeux, com a criação do projeto "De Mãos dadas com a Comunidade" que consistia em atividades culturais voltadas a comunidade e a implantação do primeiro núcleo comunitário de mediação de conflitos da Paraíba.

Essa cooperação se fortalece no ano de 2023, a partir da parceria com a então Coordenadoria de Integração Comunitária e Direitos Humanos da Polícia Militar da Paraíba, com vistas ao fortalecimento dos projetos e ações sociais para integração comunitária. Parceria fortalecida com a participação da LOTEPE e demais parceiros que ampliam as possibilidades de atendimento as comunidades.

# LOTEP

## Loteria do Estado da Paraíba

Criada pela Lei nº 1.192, de 02 de abril de 1955, a LOTEP é uma autarquia de regime especial que presta serviço público estadual de exploração de atividades lotéricas no território paraibano, de forma direta ou indireta. Além disso, nos termos do Decreto Estadual nº 41.037/2021 e da Lei Estadual nº 12.703/2023, a LOTEP atende ao propósito de gerar recursos voltados à promoção de políticas de bem-estar social e ao custeio de programas nas áreas de assistência, esportes, educação, saúde e desenvolvimento social.

Muito além da regulação de jogos e atividades lotéricas, faz parte de sua missão trazer benefícios sociais para toda a população do Estado da Paraíba.

A Polícia Militar da Paraíba firmou parceria com a LOTEP e o Serviço Pastoral Migrantes do Nordeste (SPM NE) para fortalecer os projetos sociais que já transformam a vida de muitos paraibanos. Por meio da Assessoria de Políticas de Segurança e Prevenção à Violência, as ações de integração comunitária serão potencializadas, recebendo investimentos.

Entre as ações apoiadas está a política CoMvida, que promove intervenções em estruturas físicas, atividades de pertencimento e aulas de esportes, arte e música, envolvendo a comunidade em diferentes regiões do Estado.



# Polícia Comunitária



É uma filosofia que insere a segurança pública dentro do sistema democrático, alinhando-a aos preceitos da Constituição de 1988. Para atingir níveis satisfatórios de sensação de segurança, é necessário que todos os atos da instituição, suas metas, índices e processos avaliativos estejam voltados para a gestão participativa da sociedade.

Em outras palavras, a segurança pública comunitária coloca a população como protagonista, com suas necessidades orientando o planejamento das ações de segurança.

Em um curso de Policiamento Comunitário da PMPB, uma aluna concluiu que: “A Polícia Militar não é a instituição mais importante da segurança pública, mas sim uma entre outras na busca de soluções para os problemas da sociedade”. Essa visão é correta, pois a percepção de segurança é multifatorial e depende também de aspectos urbanos, como a iluminação, o ordenamento do trânsito, a conservação das fachadas e jardins, incentivos fiscais e outras medidas preventivas que podem, inclusive, reduzir a criminalidade antes da atuação das forças de segurança.

A Polícia Militar, assim como os demais órgãos de segurança pública e instituições públicas, deve colaborar em suas competências específicas, alinhando metas e indicadores para promover a qualidade de vida e a sensação de segurança da população.

Portanto, a integração do policial militar com a comunidade é essencial. Têm por dever entender as necessidades do território e participar das soluções, seja por meio da ação direta ou da articulação de políticas públicas.

Em resumo, a Polícia Comunitária é crucial para a segurança pública, sendo necessário reformular os índices criminais e estabelecer metas que melhorem a qualidade do trabalho, impactando positivamente a vida do cidadão.

## Policiamento comunitário

É a execução das ações que estão diretamente direcionadas às articulações junto à comunidade, aos poderes públicos e à sociedade civil organizada, na busca de soluções criativas e preventivas dos reais problemas que impactam o cidadão.

Na efetivação desse policiamento, existe uma infinidade de ferramentas que vão atuar facilitando a aproximação com a comunidade, ou seja, ações de equilíbrio que podemos chamar de balança social de direitos e mobilização da comunidade, entre outras atitudes que objetivam a melhoria na qualidade de vida do cidadão.

O alinhamento dessas ações dentro de um território pode potencializar seus resultados e nos mostrar um policiamento comunitário ativo, eficiente e objetivo no modo de execução.

Assim, delineamos uma perspectiva de aplicação de ferramentas voltadas à melhoria da sensação de segurança e dos indicadores dos territórios.



# CoMvida



Constitui uma política de segurança para aplicação do policiamento comunitário na PMPB, sob um olhar prático e intuitivo, **conecta** todas as ferramentas de integração comunitária em prol da melhoria da sensação de segurança da comunidade, em determinado território. O CoMvida coloca a integração comunitária alinhada a todas as forças existentes: perspectiva de aplicação do policiamento comunitário; alinhamento entre integração comunitária e interesses institucionais; sensação de segurança; participação de todos; cidadania efetiva; segurança integral e pertencimento, tudo com a finalidade de melhorar índices criminais, estabelecendo novas relações, com perspectiva de sustentabilidade. Assim como mostra a ilustração a seguir:

Esta política estimula o policial militar a ser um gestor consciente das necessidades de sua área. É possível dizer que é um convite à criatividade, um desafio de buscar soluções compartilhadas, para que nada escape aos olhos daqueles que tem por dever a defesa da sociedade.

Assim, o foco de atuação do policiamento deve estar nos problemas que mais impactam o cidadão, um exemplo seria registros de chamados ao 190 e o quanto eles podem



colaborar para nortear os anseios do cidadão. Isso porque, se o maior número de ligações em determinada área for perturbação do sossego, seria coerente pensar que este atendimento deve ser prontamente avaliado e pensado junto aos setores competentes para que o atendimento seja efetivo, para que exista uma sequência eficaz para a solução. Além disso, muitas medidas podem ser adotadas em paralelo, compartilhando responsabilidade com outras instituições, gerando um ciclo virtuoso, em jogo de ganha - ganha.



Reunião entre a polícia militar e demais instituições com o fim de discutir problemas na região do centro de João Pessoa -PB

Com isso, é importante apontar quais ferramentas do CoMvida poderão ser usadas para preparar o policial que fará o policiamento comunitário:

## Ferramentas do Policiamento Comunitário



PROGRAMA  
E PROJETOS  
PREVENTIVOS



PREVENÇÃO  
CRIMINAL  
PELO DESIGN  
DO AMBIENTE



UNIDADES  
DE POLÍCIA  
SOLIDÁRIA  
(UPS)



MOBILIZAÇÃO  
DA  
COMUNIDADE



REDE DE  
PROTEÇÃO



ARTICULAÇÃO  
COM O PODER  
PÚBLICO



MÍDIA



ASSESSORIA  
AOS  
COMANDANTES

# Ferramenta do Policiamento Comunitário

# Programas e projetos preventivos



PROGRAMA  
E PROJETOS  
PREVENTIVOS

São ações que buscam preencher dificuldades de acesso ao lazer, esportes, saúde, educação entre outros direitos e deveres civis, políticos e sociais.



Primeira-dama da Paraíba, Ana Maria Lins Sales, em visita aos Projetos Preventivos realizados pelo 1º BPM da Paraíba

Os projetos levam em conta a Pirâmide de Maslow, ou Hierarquia das Necessidades de Maslow, uma teoria psicológica proposta por Abraham Maslow em seu artigo "A teoria da motivação humana", publicado em 1943 na revista *Psychological Review*, que descreve as necessidades do ser humano como uma estrutura hierárquica

de cinco níveis, do mais básico ao mais elevado, ou seja, o **fisiológico**, a **segurança**, o **social**, a **estima** e a **realização pessoal**, em que cada indivíduo realiza uma "escalada" hierárquica de necessidades para atingir a sua plena auto-realização.

## PIRÂMIDE DE MASLOW



Assim, os projetos preventivos incidem nas necessidades:

### Fisiológicas

Ou seja, são as demandas básicas de qualquer ser humano, como manter-se vivo, comer, beber, água e dormir. Apesar dos projetos preventivos não buscarem suprir todas as necessidades fisiológicas, conseguem atingir de forma indireta tais carências, como por meio de cursos profissionalizantes que ajudarão o cidadão a conseguir se sustentar.

### Segurança

Esse nível da pirâmide pode ser visto de duas formas, a primeira seria o reconhecimento da própria capacidade individual, já a segunda seria a aprovação dos demais que o rodeiam, o que está ligado à ideia de se sentir digno, respeitado por si e pelos outros, com prestígio e reconhecimento. Dessa forma, os projetos fomentam a dignidade do indivíduo ao incluí-lo em programas sociais que o farão tanto ser reconhecido pelos demais da comunidade como por si mesmo.



A Polícia Militar, em parceria com instituições e a população, uniu esforços com o objetivo de requalificar as residências da comunidade mulungu.

## Social

Que nada mais é do que a necessidade de manter relações humanas com harmonia. Assim, os projetos preventivos tornam possível uma interligação entre as pessoas que formam a comunidade, trazendo parceria e amizades entre os indivíduos que a compõem.

## Estima

Esse nível da pirâmide pode ser visto de duas formas, a primeira seria o reconhecimento da própria capacidade individual, já a segunda seria a aprovação dos demais que o rodeiam, o que está ligado a ideia de se sentir digno, respeitado por si e pelos outros, com prestígio e reconhecimento. Dessa forma, os projetos fomentam a dignidade do indivíduo ao incluí-lo em programas sociais que o farão tanto ser reconhecido pelos demais da comunidade como por si mesmo.



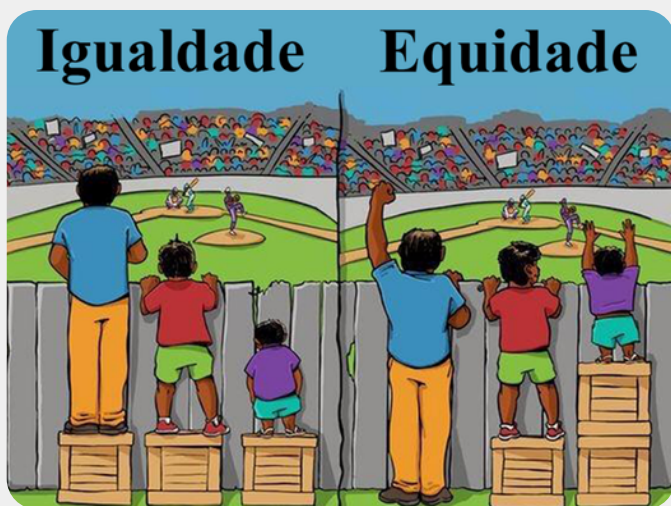
Projeto Caminhar realiza a união entre alunos com aulas coletivas de atividade física

## Auto-realização

Ou seja, a necessidade de crescimento, aproveitar todo o potencial próprio e alcançar novas metas pessoais. Tal nível da Pirâmide de Maslow é alcançado com auxílio dos projetos preventivos através dos ensinamentos que são desenvolvidos, pois é ofertado de forma gratuita cursos que ajudarão o indivíduo a atingir o seu potencial.

Dessa forma, os projetos preventivos vão além do papel tradicional de segurança, pois promovem a cidadania ao criar oportunidades para que as pessoas se reconheçam como sujeitos de direitos e deveres, e tenham condições de participar ativamente das questões de segurança de seus bairros. Tal pensamento pode ser visto ao observar que as ações sociais colocam não apenas o indivíduo como um ser que irá ganhar contribuições do Estado, mas como aquele que precisa agir com sua comunidade para que haja uma melhoria mútua. Assim, contribui para que haja um sentimento de pertencimento, participação ativa e responsabilidade coletiva.

Além disso, os projetos preventivos também estão ligados ao conceito de **equidade**, pois, diferente do que é pensado como igualdade, que oferece os mesmos meios para todos, a equidade visa dar às pessoas aquilo de que precisam para ter acesso às mesmas oportunidades, reconhecendo que todos são diferentes e partem de realidades distintas. Isso porque as ações sociais buscam os indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade, oferecendo oportunidades específicas para grupos que foram historicamente marginalizados. Um bom exemplo para que haja um entendimento melhor da importância dos projetos preventivos para reduzir a desigualdade social é a imagem a seguir:



Assim, cada garoto tem suas próprias necessidades para que o mesmo objetivo seja alcançado, ou seja, assistir ao jogo de beisebol, uma vez que, por terem alturas diferentes, precisam de bancos com níveis diversos. Dessa mesma forma são os projetos preventivos, que focam em reduzir desigualdades disponibilizando suporte para aqueles que não teriam condições de alcançar seus objetivos de outra forma, seja por falta de recursos financeiros, como oferecendo oficina de música para jovens em situação de vulnerabilidade, ou seja por precisar de uma atenção especial por sua própria condição, a exemplo dos projetos de exercício físico voltados para o público da terceira idade.

Como exemplo, podemos ter:

### Programa Caminhar

Com mais de duas décadas de atuação, o Programa Caminhar oferece aulas de treino funcional em espaços públicos, como

praças e parques, promovendo saúde física e mental para a comunidade, sendo uma importante ferramenta de mobilização comunitária.



### Equoterapia

É uma abordagem terapêutica que utiliza o contato com cavalos para estimular o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo de pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade. O projeto é conduzido por profissionais especializados e policiais treinados, promovendo inclusão social.



## Dogshow

É uma iniciativa que une adestramento, apresentações lúdicas e educação para a convivência com animais. Realizado por policiais do canil da PMPB, o projeto encanta crianças e adultos, ao mesmo tempo em que transmite valores como disciplina, respeito e cooperação.



## Participação Preventiva

O uso estratégico da rádio pela polícia configura-se uma ferramenta poderosa de prevenção à criminalidade. Ao disseminar informações relevantes, fortalece a relação entre a corporação e a comunidade, amplia a conscientização pública, estimula a participação cidadã e demonstra como atitudes

simples do cotidiano podem contribuir para dirimir as condições favoráveis à ocorrência de delitos.



Com isso, fica claro como os projetos preventivos são de suma importância para reduzir desigualdades sociais, garantindo a cidadania de todos os indivíduos, ajudando de forma equitativa os que formam a comunidade. Além disso, contribuem para que seja formado um sentimento de pertencimento a um determinado local, pois aumenta a interação do grupo, mostrando a importância de cada um para o pleno desenvolvimento da comunidade.

# Prevenção Criminal Pelo Design do Ambiente (CPTED)



A Prevenção Criminal pelo Design do Ambiente, também conhecida como **CPTED** (Crime Prevention Through Environmental Design), é uma abordagem que visa reduzir a criminalidade e o medo do crime através da modificação do ambiente físico, ou seja, em vez de focar em barreiras físicas e técnicas tradicionais de prevenção, a CPTED busca criar espaços que naturalmente desencorajem atividades criminosas e promovam a segurança.

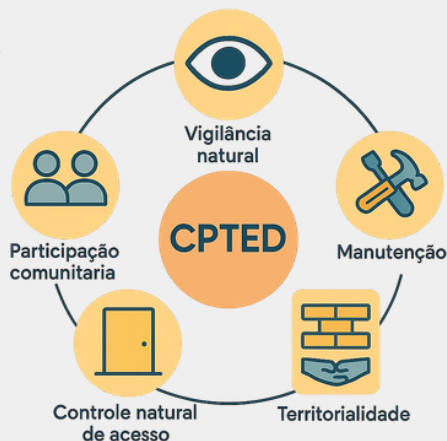


O movimento CPTED teve início a partir da crítica ao espaço urbano realizada por Jane Jacobs em seu livro "A Morte e a Vida das Grandes Cidades Americanas", em que a jornalista fomentou os conceitos de design urbano, como a localização das pessoas nas vias públicas, o que chamou de "olhos na rua", a fim de impedir que infratores cometam crimes impunemente. Além disso, sugeriu que a junção do solo, elementos do espaço e a participação comunitária criam uma ideia de comunidade, fortalecendo a "rede inconsciente de controles sociais informais" existente para controlar a criminalidade.

Na sequência, na década de 1970, o livro Crime “Prevention Through Environmental Design”, do criminologista C. Ray Jeffery e o livro “Defensible Space”, do arquiteto Oscar Newman, deram à CPTED seu nome oficial e também solidificaram a sua definição ao lançar o movimento como uma forma de prevenir o crime ao usar o design do ambiente, além de construir um senso de comunidade.

Assim, para entender melhor como o movimento CPTED acontece, é preciso entender as **5 estratégias** que o norteiam:

1. Vigilância Natural
2. Manutenção
3. Territorialidade
4. Controle Natural de Acesso
5. Participação Comunitária



### Vigilância natural

Busca maximizar a visibilidade, projetando espaços de forma que os indivíduos possam observar e monitorar a área ao seu redor. Tal forma de agir reduz a criminalidade por tornar os possíveis alvos de ações criminosas menos vulneráveis.

### Manutenção

Leva em conta o princípio da "janela quebrada", teoria sociológica proposta por James Q. Wilson e George L. Kelling, que revela como a desordem visível e os sinais de negligência em um ambiente (como uma janela quebrada que não é ajendada) desenvolve uma percepção de impunidade e desordem, encorajando a ação de criminosos. Assim, a manutenção do ambiente é importante para criar a imagem que o local é bem cuidado e preservado.

#### PRINCÍPIO DA JANELA QUEBRADA



## **Territorialidade**

Pode ser entendido como a definição clara do que é propriedade e o uso de um local, separando o que é público do que é privado, de forma que os indivíduos se sintam parte do meio, criando um sentimento de pertencimento e responsabilidade pelo espaço. Assim, os indivíduos criam um senso de controle territorial que, quando percebidos por potenciais agressores, serve de fator de dissuasão.

## **Controle natural de acesso**

Como o próprio nome diz, é restringir o acesso e o fluxo de pessoas em um determinado local, por meio de elementos estruturais que indiquem claramente a direção que os indivíduos em geral devem seguir, desencorajando o acesso indevido a áreas privadas. Dessa forma, dificulta que agressores tenham acesso a possíveis alvos.

## **Participação comunitária**

Os moradores locais são especialistas em seus ambientes, pois moram no espaço e conhecem todos os costumes, assim, podem colaborar na criação de estratégias de segurança que fortalecem a coesão social, a vigilância e o uso ideal do espaço coletivo. Assim, é uma ferramenta de controle social, em que a comunidade pode ser envolvida na formulação e avaliação de soluções para a segurança, como a organização de grupos de vigilância do bairro, a implementação de portões com monitoramento comunitário e a criação de eventos e atividades que legitimem o uso do local, tal como parques e praças.

Para compreender como a CPTED pode contribuir para reduzir atos criminosos, é importante analisar a Teoria do Triângulo do Crime, que foi proposta por Lawrence Cohen e Marcus Felson (1979).

Tal conceito afirma que um crime só ocorre quando há três elementos essenciais presentes ao mesmo tempo: **uma vítima/alvo adequado, um agressor motivado e um ambiente propício**, tal como na ilustração ao lado:



Com isso, se qualquer destes componentes estiver ausente, uma ação criminosa ocorrerá com uma possibilidade muito menor. Dessa forma, a CPTED atua justamente nos três vértices do triângulo, buscando neutralizá-los ao:

### 1 Reduzir a vítima/alvo adequado

Uma vez que ambientes com vigilância natural, boa iluminação e paisagismo planejado tornam alvos menos vulneráveis, dificultando que um bem ou uma pessoa se torne um alvo ideal.

### 2 Dissuadir o agressor motivado

Haja vista que ambientes organizados, com a presença de câmeras de monitoramento e pessoas circulando desencorajam a ação de criminosos, pois aumentam a percepção de que possam ser identificados.

### 3 Fortalecer o ambiente

Visto que o design urbano pode facilitar a presença de guardadores naturais, como pessoas que circulam no local, moradores, vizinhos e lojistas, aumentando e tornando mais fácil a vigilância social.

Assim, a CPTED é uma importante ferramenta para reduzir atos criminosos, estando presentes em diversas outras ações do CoMvida, que serão mencionados posteriormente ao longo da cartilha.

# Redes de proteção

Ferramenta do Policiamento Comunitário



A criação de redes de proteção é mais uma opção de solução criativa aos problemas de segurança locais, propiciando a mobilização comunitária como ferramenta de engajamento do cidadão, isso porque elas são formadas pelo público de interesse, a PMPB e instituições com interesses comuns que reúnem pessoas de uma determinada área para agirem em cooperação visando fomentar parcerias, fortalecer laços e criar uma cidadania ativa na localidade em questão, estruturando a sinergia entre os participantes na construção de estratégias e planos de segurança de interesse social.

Desse modo, a PM, o público-alvo e as demais instituições são convidadas a colaborarem diante dos objetivos que se apresentam.

## Exemplos de Rede de Proteção:

### Rede Comércio Seguro

É a parceria da PM com os comerciantes de uma área, desenvolvendo ações de conscientização, articulação com órgãos públicos, realizando policiamento preventivo e eventos locais para a comunidade local. Além de uma conexão entre a polícia e os comerciantes, há uma interação entre os próprios comerciantes do local, com o objetivo de discutir problemas e possíveis soluções.



### Rede Escola Segura

Segue a mesma lógica da Rede Comércio Seguro, em que as escolas são convidadas para discutir entre elas e com a polícia, objetivando conhecer a realidade de cada uma, quais os problemas comuns e como podem ser solucionados.



## Rede Vizinhança Segura



Usando a mesma ideia das demais redes, a vizinhança segura busca unir os líderes comunitários e sociedade no geral, o que pode ser centralizada em uma UPS ou em um batalhão, ao convidá-los para discutir formas de melhorar a vizinhança

como um todo, formando uma parceria entre polícia e moradores de uma determinada comunidade.

Dito isso, para a construção de uma rede, é necessário que os integrantes sejam cadastrados, para que haja um controle de quem está formando cada rede e como está sendo a expansão em número quantitativos. Além disso, essa quantificação possibilita aferir estatisticamente o quadro situacional e os resultados das ações então desenvolvidas. Um outro meio importante é a aplicação de questionários aos integrantes durante a entrevista, pois esta possibilita formar o cadastro, como por exemplo se o comércio foi alvo de ações criminosas nos últimos 6 meses, para o caso da Rede Comércio Seguro, ou se a escola soube de alunos seus sendo furtados durante a ida ao colégio, para a Rede Escola Segura.

No SASP (Sistema de Apoio ao Serviço Policial) estes dados podem ser melhor geridos, pois eles oferece uma ferramenta de cadastro usada pela Rede Comércio Seguro, possibilitando que o policial preencha informações sobre os comércios que participam da rede, como o georreferenciamento do local, o horário de funcionamento, o nome do responsável, bem como seu contato e outras informações básicas de segurança de cada empresa.

# Articulação com o poder público



A articulação possui papel central quando falamos da política de segurança CoMvida, pois a proposta de pensar as soluções de modo interdisciplinar, envolvendo várias instituições, cria um sentimento de agregar responsabilidades que extrapolam as obrigações que seriam, inicialmente, específicas de cada órgão.



Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) realizou audiência pública com o objetivo de discutir ações integrativas de polícia comunitária e prevenção criminal com a presença de professores, deputados, policiais e sociedade organizada.

Nesse contexto, é crucial a busca pelo conhecimento dos potenciais e das responsabilidades das instituições existentes em cada área, pois é fundamental que seja pensado qual órgão poderá resolver determinado problema e como acioná-lo, caso seja necessário.

Como exemplo, é possível pensar no que ocorre quando a questão é o furto de fios, pois, para realmente resolver este problema, não basta que a Polícia Militar trabalhe, mas que

outras instituições também ajam, como a Polícia Civil, Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros Militar, Fiscalização da Fazenda, Obras e Posturas, PROCON, Vigilância Ambiental e Vigilância Sanitária, que buscarão combater a receptação e a comercialização dos materiais originários dos crimes, além de verificação de alvará de funcionamento, questões sanitárias e de saúde pública de locais, como sucatas, que poderão receber os fios furtados.

A articulação também utiliza a linguagem da CPTED, onde basicamente, todos os chamamentos à participação estarão baseados nas estratégias de manutenção, vigilância natural, territorialidade, controle de acesso e participação popular, em que cada autor envolvido em um determinado problema agirá de forma diferente buscando o mesmo objetivo.

### Ferramenta do Policiamento Comunitário

# Unidade de Polícia Solidária (UPS)



São bases inspiradas no Sistema Koban, originário do Japão, ou seja, um modelo de policiamento comunitário que visa aproximar a polícia da população através de postos policiais menores e fixos nos bairros, promovendo a integração e confiança entre policiais e moradores, o que visa descentralizar o trabalho policial, praticando ações de proximidade, além de ser uma referência local de mobilização para os mais diversos assuntos.



Tais unidades levam em consideração o que diz o livro “Policiamento Comunitário: Questões e práticas através do mundo”, de Skolnick e Bayley, pois o trabalho isolado das forças policiais não é suficiente para defender o público, sendo a integração e a participação efetiva da comunidade em todo o ciclo de polícia e justiça criminal o caminho para resultados satisfatórios nas políticas de segurança pública.

# Mobilização da Comunidade

Ferramenta do Policiamento Comunitário



É uma forma de unir os indivíduos que residem em um determinado local com o objetivo de discutir sua realidade, quais são os problemas existentes e como melhorá-lo. Mais do que uma forma de ajudar a comunidade, possibilitar que os moradores se juntem para construir uma situação melhor e fomentar nesses indivíduos uma situação de protagonismo, o que fomenta um sentimento de autonomia.

Assim, a mobilização comunitária:

1

## **Cria a possibilidade de identificar problemas**

Uma vez que ao se reunirem, os indivíduos que compõem a comunidade podem observar as dificuldades enfrentadas e formas de resolvê-las. Além disso, é visto a realidade de cada um, seja mulheres ou homens, jovens ou idosos, pessoas com deficiência ou sem deficiência, minorias ou majorias étnicas, religiosas, linguísticas, observando como o problema afeta cada nível social.

## 2 **Fomenta a interligação comunitária,**

Visto que é por meio da união dos sujeitos que participam da comunidade que os problemas virão à tona e são resolvidos, criando um ambiente harmônico de confiança e cooperação.

## 3 **Promove o protagonismo,**

Pois possibilita que os indivíduos que formam a comunidade resolvam seus próprios problemas, pensando de forma ativa nas maneiras de solucionar seus impasses, desenvolvendo a capacidade de coordenar e cooperar para que seus objetivos sejam concluídos.

Alunos do curso Multiplicador em Prevenção Criminal pelo Design do Ambiental (CPTED) realizam intervenções na praças Praça Antenor Navarro no Centro Histórico de João Pessoa- PB.



Estudantes da rede de estadual de ensino participam da inauguração da UPS Recomeçar em João Pessoa- PB.

# Mídia



A mídia desenvolve importante papel na construção de uma consciência coletiva, podendo atuar positivamente para abordagem que estimulem a cooperação e a busca eficiente dos problemas que afligem a comunidade.

Assim, a polícia pode:

1

## **Divulgar informações sobre crimes e tendências**

Ao compartilhar dados sobre tipos de crimes mais comuns, como quais são os principais golpes utilizados; áreas de maior incidência criminal, a exemplo de vias que mais estão sendo usadas para assaltos e o modo como os criminosos estão agindo. Assim, com esse conhecimento, a população pode adotar medidas de autoproteção e identificar atividades suspeitas;

2

## **Divulgar as ações da polícia**

Por meio desse canal, é possível mostrar à comunidade quais são as medidas já tomadas pela polícia para reduzir as ações criminosas. Além de ser uma forma de aproximar a PM da sociedade, aumenta a sensação de segurança.

3

## **Incentivar a denúncia e coleta de informações**

A mídia pode ser um meio de incentivar a população a denunciar, mostrando como pode ser feito e qual a sua importância para a formação de banco de dados que poderão ser usados como meios estatísticos.

4

## Fortalecer a interação com a sociedade

O uso da mídia permite que a polícia se conecte diretamente com os cidadãos, principalmente se for aberto um espaço para interação com o público, como por meio de um horário para responder perguntas da população e coletar sugestões. Isso promove o policiamento comunitário e ajuda a humanizar a imagem da polícia.

5

## Divulgação de desaparecimentos de pessoas

A mídia pode ser utilizada como canal ágil e acessível para divulgar casos de desaparecimento de pessoas, especialmente em situações que exigem resposta rápida da comunidade. Ao informar características físicas, último local visto e contatos para denúncia, a rádio mobiliza a população, amplia as chances de localização e fortalece a rede de apoio entre os cidadãos e os órgãos de segurança.



Realização de entrevista para o jornal "A união"



A participação do Blog boraalimaiseu fortaleceu a divulgação e o acesso a informação sobre o uso da zona azul digital.

# Assessoria aos Comandantes

Ferramenta do Policiamento Comunitário



ASSESSORIA  
AOS  
COMANDANTES

Dentro da política de segurança CoMvida, está prevista a nomeação de Coordenadores de Integração Comunitária em cada unidade, que serão capacitados para atuarem na assessoria do comandante de Unidade, unindo os assuntos de interesse, metas, ações e operações, além de projetos para que todos estejam focados em uma mesma meta.

O coordenador de integração comunitária realizará a articulação com poderes públicos, possibilitará a criação e a eficiência das redes de proteção, acompanhará projetos preventivos de sua área, entre outras ações voltadas ao enfrentamento da violência de modo interinstitucional e multidisciplinar, como foco na metas e desafios apontados pela comunidade e índices de sua unidade.



## Implementação das ações de Integração do CoMvida nas Unidades Operacionais

A integração comunitária possibilita um enfrentamento da violência por diferentes enfoques, favorecendo as ações preventivas que tornaram as medidas adotadas sustentáveis, mas não se encerram na prevenção podendo em muitos casos abranger as ações repressivas, cabe ao coordenador de integração comunitária a observações dos seguintes passos:

## IMPLEMENTAÇÃO COMVIDA EM UM BATALHÃO



## Diagnóstico

1º Passo para a implementação

É por meio do diagnóstico que será compreendido quais os principais problemas enfrentados no território, além de qual área que mais precisa de atenção por parte das ações integradas.

O diagnóstico pode ser realizado através de:



1

## Dados de ocorrências via 190

Uma análise de quais são as principais ocorrências registradas por meio de ligações para o 190, pode nos auxiliar a compreender o que mais aflige o cidadão e como está sendo a nossa resposta a este atendimento.

Dessa forma, os registros do 190 tornam-se indicadores valiosos, revelando:

- **Tipo de ocorrência:** através da natureza do chamado, torna viável compreender quais são as principais reclamações da população.
- **Local de ocorrência:** é possível perceber quais são as áreas mais afetadas pela criminalidade.
- **Solução da ocorrência:** por meio do desfecho informado pela guarnição que atendeu o chamado, é possível analisar como a ocorrência foi finalizada.

2

## Índices criminais

São usados para medir a frequência e gravidade de atividades criminosas em uma determinada área ou população. Eles fornecem dados estatísticos sobre crimes, permitindo analisar a evolução da criminalidade e subsidiar ações de segurança pública. Dessa forma, os índices criminais que poderão nortear ações em um batalhão são:

- **Homicídios dolosos:** Número de mortes intencionais por 100 mil habitantes.
- **Roubos e furtos:** Levantamento da quantidade e local de roubos e furtos registrados.
- **Prisões em flagrante:** Quantidade de pessoas presas em situação de flagrante delito.
- **Tráfico de drogas:** Número de flagrantes e apreensões relacionadas ao tráfico.

Os índices criminais são importantes ferramentas para:

- Analisar a criminalidade: permitem identificar tendências, padrões e áreas de maior risco. Avaliar a eficiência das políticas de segurança: servem como base para medir o impacto das ações policiais e judiciais.
- Auxiliar na prevenção do crime: orientam a tomada de decisões e o planejamento de ações preventivas.
- Informar a sociedade: permitir que a população tenha conhecimento da situação da segurança pública em sua região.

### 3 Reclames da sociedade em geral

São demandas oriundas da população, seja por meio de pesquisas realizadas com os moradores e comerciantes da região, ou por meio de informações repassadas aos policiais que realizam o policiamento de área. Revela, muitas vezes, uma visão diferente do que é registrado, pois:

- **Reflete a realidade da sociedade:** reflete o que as pessoas pensam em relação a sensação de segurança, refletindo um estado psicológico e emocional individual.
- **Há uma subnotificação dos crimes:** uma vez que não há um registro de todas as ocorrências criminais, o que pode ter diversas causas, desde falta de confiança na polícia ou, simplesmente, desconhecer que a ação sofrida constitui crime.

### 4 Matérias jornalísticas

Mais do que colher informações sobre o crime de forma quantitativa, também revela a perspectiva que é trazida para a população sobre a violência, pois a mídia pode ser um fator de chamamento a prevenção ou de amedrontamento, causando isolamento dentre outros fatores e consequências, poderão nortear a necessidade de ações de conscientização.

5

## Levantamento sobre serviços ofertados

É importante mapear os serviços ofertados à população, como a doação de alimentos, postos de saúde, lazer ou aulas de forma gratuitas para os jovens.

Tal levantamento possui a intenção de:

- Evitar a criação de projetos preventivos com serviços já ofertados para a população;
- Possibilitar a formação de parcerias com a sociedade civil para melhor atender a população, a exemplo de aulas de pintura gratuita para crianças, que podem ser expandidas a partir da colaboração de mais envolvidos;
- Observar quais são os serviços necessários para que a comunidade possa plenamente se desenvolver;

6

## Outras formas que julgar necessário

# Indicação de prioridades (visão do comandante)

## 2º Passo para a implementação

A partir dos dados colhidos por meio do diagnóstico, será possível observar quais as principais problemáticas da área de interesse.

De posse dessas informações, o coordenador de integração comunitária deve apresentá-las ao seu comandante, definindo quais serão as ações prioritárias.

Exemplo: segundo os dados do diagnóstico, a principal problemática enfrentada no território são assaltos em uma importante área comercial, ocorrendo furtos nas lojas e roubos a transeuntes. Com isso, o grupo escolhido poderá ser comerciantes locais, propondo a formação de rede de proteção para melhor compreensão e chamamento dos órgãos envolvidos na resolução de cada problema existente.

# Reuniões com grupo de interesse

## 3º Passo para a implementação

Depois de ter sido delimitado as principais problemáticas a serem enfrentadas, será marcada uma reunião com o grupo de interesse, o que pode ser feito por meio de convites mostrando data, local e pauta a ser tratada. O convite pode ser distribuído tanto por meio do WhatsApp, caso já tenha sido formado um grupo com os interessados, ou por meio de papel impresso entregue pelos policiais que fazem o policiamento a pé ou em viaturas no local desejado.

Além disso, é fundamental que o assunto principal da reunião siga a pauta que está no convite, pois é importante que os convidados saibam o que será tratado, buscando objetividade e eficiência.

Assim, durante a primeira reunião que iniciará sugerimos:

### 1 **Apresentação da unidade operacional:**

Como funciona, mediante sua área de atuação e principais interesses. A intenção é realizar uma aproximação entre os policiais e a população, de tal forma que seja possível visualizar a formação de uma parceria.

### 2 **Resultados estatísticos mostrando o motivo da reunião:**

Será apresentado o estudo oriundo da etapa do diagnóstico que fomentou a escolha do grupo.

### 3 **Incentivar a denúncia e coleta de informações**

Será o momento em que os convidados poderão mostrar suas opiniões, se concordam com os dados estatísticos ou se possuem outras dificuldades. É fundamental que a reunião seja registrada, com anotações das sugestões e reclamações

## Aplicação da matriz GUT para elencar a ordem de prioridades:

A partir das reclamações que foram anotadas, será aplicada a matriz GUT, que é uma ferramenta de gestão que prioriza problemas, tarefas ou decisões através de três critérios: Gravidade, Urgência e Tendência.

Assim, primeiramente, junto com as pessoas que estão na reunião, para cada problema anotado será dado uma nota de um a cinco para a sua gravidade (impacto que possui para os envolvidos, qual a sua gravidade), urgência (tempo disponível para a resolução do impasse, ou seja, quanto mais urgente for, menor será o prazo disponível para solucioná-la) e tendência (potencial de crescimento do problema caso nada seja feito).

Depois disso, para cada impasse será feita a multiplicação de suas notas ( $G \times U \times T$ ), obtendo um valor total para cada item. Com esse valor, será possível classificar a ordem de necessidades, resolvendo primeira os problemas com maior pontuação.

## Matriz GUT



Gravidade

5 - Extremamente grave
4 - Muito Grave
3 - Grave
2 - Pouco Grave
1 - Sem Gravidade

X



Urgência

5 - Extremamente urgente
4 - Muito Urgente
3 - Urgente
2 - Pouco Urgente
1 - Sem Urgência

X



Tendência

5 - Piora rapidamente
4 - Piora no curto prazo
3 - Piora no médio prazo
2 - Piora no longo prazo
1 - Sem tendência de piorar

## 5 Aplicação do método IARA

Assim, a próxima etapa é o uso do método IARA (Identificar, Analisar, Responder e Avaliar), que é uma metodologia de solução de problemas, especialmente aplicada em policiamento, que se baseia no Policiamento Orientado para o Problema (POP) para prevenir crimes e desordem. As quatro etapas do método são a identificação do impasse, sua análise detalhada, desenvolvimento de uma resposta personalizada e a avaliação da eficácia da solução encontrada.

### Método IARA



Para pensar a solução do problema de maior pontuação o coordenador de integração comunitária aplicará o método IARA, consistindo primeiramente na IDENTIFICAÇÃO do problema (qual a sua temática), na ANÁLISE (quais as opções de solução podem ser adotadas), passando a RESOLUÇÃO (com a escolha da melhor alternativa) e por fim a AVALIAÇÃO (estuda se a prática escolhida foi positiva), o que poderá ocorrer posteriormente a medida de resolução escolhida.

Uma vez escolhidas as melhores opções para o enfrentamento da problemática, os presentes serão convidados ao preenchimento do 5w2h que é uma ferramenta de planejamento e gestão que usa sete perguntas - What (O quê), Why (Por quê), Who (Quem), Where (Onde), When (Quando), How (Como) e How much (Quanto custará) - para criar um plano de ação completo, detalhando a tarefa, os motivos, os responsáveis, o local, o prazo, a forma de execução e os custos envolvidos.



Assim, o fluxograma a seguir resume a ideia central apresentada:

**Fluxo de Soluções de Problemas:  
GUT - IARA - 5W2H**



Depois de ter classificado, analisado e pensado em formas de resolver o problema, a reunião terá fim com os registros dos encaminhamentos, indicados na própria tabela 5W2H. Neste momento, é importante pensar em uma próxima reunião para que seja debatido se os problemas delimitados foram sanados, além de elencar impasses que ficaram para outro momento.

O coordenador repetirá a sequência descrita sempre que sentir necessidade e a cada início de enfrentamento de uma nova problemática

Pontos importantes sobre as reuniões:

É fundamental que haja **lista de presença** assinada pelos convidados presentes, pois servirá de comparação numérica para as reuniões vindouras, uma vez que torna possível saber se houve expansão da rede.

É importante que seja criado um **canal de comunicação** entre os membros da rede e o coordenador de integração, bem como seus auxiliares, o que pode ser feito meio de grupo de WhatsApp, com o foco em discutir como estão sendo feitas as ações planejadas, bem como orquestrar novas reuniões para discutir problemas ainda existentes.

É importante que o **local**, **horário** e a **pauta**, sejam previamente acertados com os convidados, o que pode ser feito por meio do canal de comunicação escolhido pelo coordenador de integração.

É significativo para a ampliação da união do grupo que forma a rede que haja, ao final de cada reunião, um **coffee break**, pois torna possível que exista um momento para que os membros conversem sobre suas experiências e desafios. Além disso, é importante que a organização do lanche seja compartilhada pelos participantes da rede.

# Utilização das ferramentas do CoMvida no 1º BPM

A ação CoMvida consiste na escolha do território de interesse, para a aplicação dos princípios de Prevenção Criminal pelo Design do Ambiente - CPTED, aliado às demais ferramentas de policiamento comunitário, na busca da melhoria da sensação de segurança.



Nesse contexto, o 1º Batalhão de Polícia Militar é a primeira unidade a receber a ação "CoMvida", funcionando para as futuras ações da PMPB. A ação objetivou fortalecer o compartilhamento da gestão em segurança pública, com foco nas reais causas dos problemas, trabalhando a relação com a comunidade em um quadrante de interesse, elencado com base nos reclames sociais e índices criminais.

A área escolhida está localizada no bairro do Varadouro, em João Pessoa, conhecida como comunidade Mulungu, que até então era chamada de "Cracolândia" devido à presença de usuários de drogas ilícitas em sua rua principal. A iniciativa combina ações sociais com projetos de revitalização de espaços públicos, formação de rede de fortalecimento dos comerciantes, do turismo, escolas e da vizinhança. Localizado no centro histórico da capital paraibana, o 1º BPM apresentava, no final de 2022, severos índices de crimes contra o patrimônio que impactaram a economia e a sensação de segurança, gerando clamor social.

Os projetos preventivos tem auxiliado na construção de relações sólidas com o cidadão e tem aberto as portas para ações de mudança de cultura nas relações internas e externas, resultando em um ambiente colaborativo na busca de soluções em segurança pública.

# Projetos Preventivos

O 1º BPM possui diversos projetos preventivos, com o fim de incluir jovens, crianças e moradores das comunidades próximas ao batalhão, desenvolvendo a criatividade, habilidades artísticas, sociocognitivas, melhorando o desempenho escolar e possibilitando a convivência com o ambiente militar, contribuindo assim para a integração social e cidadã.

Podemos usar como exemplo o/a:

## Projeto Primeiros Acordes

Os professores são policiais militares que participam da Patrulha Musical da PMPB, o que contribui para que haja interação entre as crianças da comunidade e os PMs, promovendo uma verdadeira integração social e quebra de tabus entre ambas as partes.



## Projeto Jovens Campeões



Atende cerca de 60 crianças, jovens e adultos, com aulas de karatê, em que são ministradas instruções que vão desde aquecimento/alongamento até noções de defesa pessoal, como defesa baixa (Gedan-barai) e alta (Age-uke).

## A Arte do Xadrez

Entre os objetivos estão: desenvolver disciplina e responsabilidade, por meio da prática regular do xadrez, ensinando aos jovens a importância do comprometimento e do foco; aprimorar a tomada de decisões.



# CPTED NA COMUNIDADE MULUNGU

A Comunidade Mulungu foi elencada como um quadrante modelo de aplicação das técnicas da CPTED, sendo a Rua Duarte Lima a receber as primeiras intervenções, pois era uma área com severos índices de homicídios, localizadas a poucas ruas da sede do 1º BPM, o que causava grande preocupação para a unidade. Assim, recebeu:

Iluminação de LED

Limpeza das ruas

Manutenção de fachadas de imóveis

Ornamentação das ruas e casas com e plantas e árvores

Rede Comércio Seguro

Rede Vizinhança Segura

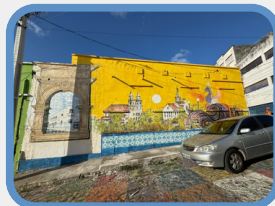
Vídeo monitoramento

Nova rotina de policiamento

Capacitação dos policiais militares

Substituição da UPS móvel pela UPS fixa

Veja o antes e o depois:



# UPS - Recomeçar

Durante 2017, a comunidade Mulungu possuiu um relevante aumento no número de homicídios. Isso porque, nesse período, ações de uma das facções criminosas, "EUA"-PCC/1533, iniciaram um processo de eliminação de seus rivais, com crimes contra a vida e ameaças por meio do uso da força física, além de expulsão de moradores de suas residências, o que causou o aumento no número de CVLI (Crimes Violentos Letais Intencionais) na região. Na ocasião, houve clamor por parte dos moradores locais e da mídia para intensificar a repressão ao crime.

Diante dessa necessidade, foi iniciado o Projeto Recomeçar, que, em 2018, instalou a Base Móvel de Policiamento Comunitário (ônibus) na Rua Duarte Lima, no Centro de João Pessoa, com o objetivo de ampliar as ações contra o crime organizado.

Como era a Base Móvel de Policiamento Comunitário (Ônibus)



Como ficou Unidade de Polícia Solidária (UPS) - Recomeçar




Entretanto, durante 2022, voltou a haver crescimento no número de homicídio na região, além de o ônibus, durante esse período, já estar em situação de deterioração, necessitando, assim, de mais atenção por parte do poder público.

Com isso, a partir de uma articulação com sociedade civil, organizações governamentais, não-governamentais e moradores, houve a revitalização da Rua Duarte Lima por meio de pintura, limpeza, iluminação e uma série de ações em benefício da população local e transeuntes. Além disso, na mesma rua, foi substituído o ônibus por uma Unidade de Polícia Solidária, a UPS - Recomeçar, o que tornou possível uma aproximação maior com a comunidade.

## ARTICULAÇÕES COM O PODER PÚBLICO


Inicialmente, foi feita uma análise da rua Amaro Coutinho, na comunidade Mulungu, usando as estratégias da CPTED. A partir dos resultados, foi possível observar que o local mais crítico era uma travessa estreita que existia no meio da rua, palco para diversos crimes, desde pichações que elogios a personalidades ligadas ao tráfico de drogas até mortes. Realizando um estudo mais aprofundado, foi notado que era uma travessa de pedestre, mas com o tempo foi sendo invadida, tornando inviável sua passagem por transeuntes. Assim, por solicitado orientação dos órgãos da prefeitura, até que foi montada uma força tarefa, com 14 secretarias:



**Secretaria da  
Participação Popular**



**Secretaria de  
Desenvolvimento Urbano**



**Secretaria de  
Planejamento**



**Secretaria da Defesa  
Civil**

**Secretaria de  
Habitação**

**Secretaria de  
Desenvolvimento Social**

**Secretaria de  
Segurança**

**Secretaria da  
Infraestrutura**

**Iphan**

**Iphaep**

**Polícia Militar**

**Bombeiros Militar**

**Cagepa**

**Guarda Civil Municipal**

Com isso, após consulta ao setor jurídico da prefeitura, foi decidido pela demolição, o que foi feito, 24h antes da ação, por meio de notificação das áreas públicas com ocupação irregular pela SEDURB e pela notificação da Defesa Civil nas áreas que não havia presença comprovada de um proprietário e que estava em situação deficitária. Além disso, após a demolição, foi dado encaminhamento para que a rua seja reconstruída, por meio de parceria com a Secretaria de Planejamento.



Instituições reunidas no dia da ação



Demolição em andamento

# REDE DE PROTEÇÃO

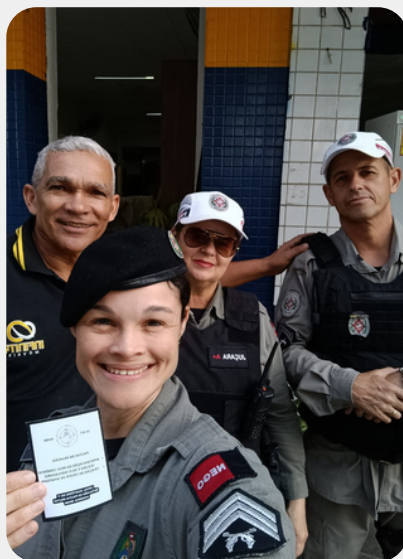
Desde dezembro de 2023, a **Rede Comércio Seguro** foi iniciada com os comércios que fazem parte da Rua Peregrino de Carvalho, Praça Pedro Américo e Avenida Barão do Triunfo, totalizando cerca de 79 comércios. Diariamente, eles recebem visitas de policiamento a pé, que realizam tanto cadastros para adesão de novos comerciantes quanto orientações sobre segurança.

Desenvolve ações de conscientização, articulação com órgãos públicos, policiamento preventivo e eventos sociais para a comunidade local, tudo em harmonia com os projetos preventivos e demais ações de polícia comunitária no território do 1º Batalhão de Polícia Militar, que, como projeto piloto, demonstra viabilidade de replicação para as demais unidades policiais.

Além disso, há reuniões com os comerciantes, policiais e convidados de outras instituições, em que são tratadas quais os principais problemas enfrentados pelos comerciantes e como resolvê-los.

A rede está em fase de expansão para outras avenidas comerciais do entorno, totalizando, atualmente, 170 participantes, com coleta de informações sobre a segurança

física dos estabelecimentos, com foco na melhoria dos comportamentos de resistência aos delitos.



Outrossim, é importante pontuar que a Rede Comércio Seguro leva em consideração o que diz a CPTED, em que os comerciantes recebem orientações de como melhorar a segurança de seu estabelecimento usando as estratégias (Vigilância Natural, Manutenção, Reforço Territorial, Controle Natural de Acessos e Participação Comunitária). Com isso, é possível notar que as ferramentas que formam o CoMvida estão interconectadas.



Outro ponto de destaque é que o 1º BPM iniciou, em agosto de 2024, a **Rede Vizinhança Segura** com a participação dos policiais militares que trabalham na UPS Recomeçar, que consiste na aproximação através de visitas programadas, escuta ativa dos problemas e sugestões que são articuladas com os entes públicos, com foco na CPTED.

Além disso, em setembro de 2025, foi iniciada a **Rede Escola Segura** do 1º BPM na área do Centro Histórico de João Pessoa com a presença de 15 gestores, que se organizaram através de uma primeira reunião. A proposta é mobilizar forças a fim de promover estratégias organizacionais e aumentar a segurança pública nos ambientes escolares, por meio de diagnósticos participativos, ações integradas com outros órgãos, policiamento otimizado e visitas programadas por policiais especializados.



# Referências

Maslow, AH (1943). **Uma teoria da motivação humana.** Psychological Review, 50 (4), 370-396.  
<https://doi.org/10.1037/h0054346>

SKOLNICK, Jerome H. e BAYLEY, David H. **Policimento Comunitário: Questões e práticas através do mundo.** 1 ed. São Paulo: EDUSP, 2006

JACOBS, Jane Isabel. **The Death and Life of Great American Cities.** Estados Unidos: Random House, Nova York, 1961.

JEFFERY, Clarence Ray. **Crime Prevention Through Environmental Design.** Estados Unidos: SAGE Publications, Inc, 1978.

NEWMAN, Oscar. **Defensible Space; Crime Prevention Through Urban Design.** Estados Unidos: Macmillan, 1972.

KELLING, George; COLES, Catherine M. **Fixing Broken Windows: Restoring Order and Reducing Crime in Our Communities.** New York: Free Press, 2003.

COHEN, Lawrence E.; FELSON, Marcus. **Social Change and Crime Rate Trends: A Routine Activity Approach.** American Sociological Review, v. 44, n. 4, p. 588-608, 1979.

# Realização:



POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA  
ESTADO MAIOR ESTRATÉGICO  
ASSESSORIA DE POLÍTICAS DE  
SEGURANÇA E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA



Presença, resistência e compromisso

# Apoio:



A PARAÍBA TEM SORTE



**GOVERNO  
DA PARAÍBA**

SECRETARIA DE ESTADO  
DE DESENVOLVIMENTO HUMANO  
TERMO DE FOMENTO 0155/2024

ISBN 978-659908002-9



9

786599

080029